

Excelentíssimo Senhor
Presidente da Câmara Municipal.

PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 22/2016

“Institui no Calendário Oficial do Município de São João da Boa Vista o **DIA DA DANÇA INCLUSIVA**”

A Câmara Municipal de São João da Boa Vista, APROVA:

Art. 1º - Fica incluído no Calendário Oficial do Município o “**DIA DA DANÇA INCLUSIVA**”, a ser comemorado anualmente no mês de maio.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Ficam revogadas as disposições em contrário.

Plenário Dr. Durval Nicolau, 20 de abril de 2016.

CLAUDINEI DAMALIO
VEREADOR - PTB

JUSTIFICATIVA:-.

Com o objetivo principal de integrar seres humanos por meio da arte da dança, a dança inclusiva surgiu para oferecer a convivência do grupo. Promovendo uma constante reavaliação de valores, crenças e atitudes pessoais e sociais em relação à deficiência, às semelhanças e diferenças humanas.

A Proposta

A proposta da DANÇA INCLUSIVA é oferecer meios que permitam que TODOS façam dança, sendo o foco principal a capacidade e, não a limitação.



A metodologia adotada consiste na fusão de técnicas variadas de trabalho corporal:

- Técnicas de Contato-improvisação,
- Exercícios de relaxamento, alongamento e fortalecimento;
- Sequências coreográficas;
- Atividades de apreciação.

Fonte: Espaço Corporal - Terapia Arte e Educação

A dança inclusiva nasceu com a proposta de dar aos portadores de deficiência física a possibilidade de desenvolver seu potencial de movimento e – por que não? – suas habilidades artísticas. Com o desenvolvimento de diferentes linguagens e pesquisas de movimento, a dança inclusiva vem acompanhando essa evolução e ganhando cada vez mais espaço.

Cadeirante, Edu O. trabalha com dança há 12 anos, época em que a dança inclusiva era considerada mais uma forma de reabilitação que uma manifestação artística. “Estamos namorando essa ideia há algum tempo. O encontro é urgente, a dança inclusiva está evoluindo, queremos instigar a reflexão, por que em muitos casos, ainda se destaca a deficiência? Muitas pessoas ainda não compreendem esse tipo de dança, nos olham como exemplo de superação. Queremos levantar questões, discutir por que ainda resistem tantas diferenças que nada têm a ver com a dança”, analisa Edu.



A evolução dessa linguagem tem sido tão rápida e intensa que até mesmo o termo ‘dança inclusiva’ pode estar com os dias contados. Isso porque as fronteiras entre essa linguagem e a arte estão se estreitando. “Esse nome não corresponde mais à realidade. No início havia uma abordagem social, uma ideia de reabilitação. Esse olhar errado atualmente me incomoda, por que temos que destacar a deficiência? Existe um olhar de superação. Sem contar que para ser ‘inclusiva’ é porque existe uma exclusão, certo? Mas nem fora do Brasil surgiu ainda uma nova nomenclatura”